



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VEGETAIS
CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

Claudeone Manoel do Nascimento

**Relatório de estágio supervisionado obrigatório: vivência na Associação de
Comercialização Solidária Xique Xique acompanhando a certificação orgânica
participativa**

MOSSORÓ/RN

2022

CLAUDEONE MANOEL DO NASCIMENTO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: VIVÊNCIA NA
ASSOCIAÇÃO DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA XIQUE XIQUE
ACOMPANHANDO A CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA PARTICIPATIVA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao
Curso de Engenharia Agrônômica da Universidade
Federal Rural do Semi-Árido, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Engenharia
Agrônômica.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Pinheiro de Araújo
Supervisora: Andreza Maria da Silva

MOSSORÓ/RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

N244r Nascimento, Claudeone Manoel do .
Relatório de estágio supervisionado obrigatório:
vivência na Associação de Comercialização Solidária
Xique Xique acompanhando a certificação orgânica
participativa / Claudeone Manoel do Nascimento. -
2022.
52 f. : il.

Orientador: Joaquim Pinheiro de Araújo .
Relatório (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Agronomia, 2022.

1. Agricultura familiar. 2. Produção orgânica.
3. Certificação participativa. 4. Economia
solidária. 5. Rede Xique Xique. I. Araújo ,
Joaquim Pinheiro de , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CLAUDEONE MANOEL DO NASCIMENTO

**VIVÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA XIQUE
XIQUE – ACOMPANHANDO A CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA PARTICIPATIVA**

Relatório de estágio apresentado a
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Engenharia Agrônômica.

DATA DA DEFESA: 22/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Joaquim Pinheiro de Araújo (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Paulo Sidney Gomes Silva (IFRN)
Membro Examinador

Dr. César José de Oliveira (EMATER)
Membro Examinador

CLAUDEONE MANOEL DO NASCIMENTO

**ESTÁGIO NA ASSOCIAÇÃO DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA XIQUE
XIQUE ASSESSORANDO A CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA PARTICIPATIVA**

Identificação do estágio: Estágio Obrigatório
Supervisionado na Associação de comercialização
Solidária Xique Xique acompanhando a
certificação orgânica participativa.

Instituição: Associação de Comercialização
Solidária Xique Xique

Supervisor: Andreza Maria da Silva, Gestora
Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Pinheiro de Araújo

Período: 05/09/2022 à 26/11/202

Carga horária: 360 HORAS

Claudeone Manoel do Nascimento (Assoc. Xique Xique)
Estagiário(a)

Joaquim Pinheiro de Araújo, Prof. Dr. (UFERSA)
Orientador(a)

Andreza Maria da Silva, Gestora Ambiental (Assoc. Xique Xique)
Supervisor(a) do estágio

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida e saúde, pela força de vontade de ter concluído esta etapa de minha vida.

Agradeço a minha família, em especial a meu pai Manoel Antônio Filho e a minha mãe Maria Severina do Nascimento (In memória), e a todos meus irmãos.

Agradeço aos meus queridos supervisores de estágio da Associação de Comercialização Solidária Xique Xique, Andreza Maria da Silva e Atalo da Silva Souza, pelos ensinamentos, oportunidades de crescimento e parcerias.

Agradeço ao meu Orientador Joaquim Pinheiro de Araújo, por me conceder a oportunidade de tê-lo como orientador e aos ensinamentos em sua disciplina e durante o estágio que foram fundamentais para executar as tarefas do estágio.

Agradeço à Direção da Rede Xique Xique por me ensinarem a ser um profissional ético, criterioso e pelos diversos ensinamentos durante o estágio.

Agradeço a Banca Examinadora por estar presente neste momento marcante de minha trajetória no curso de Agronomia.

Agradeço aos meus Amigos do curso, da turma de ingressantes de 2017.02, em especial aqueles que fizeram parte do meu grupo de estudo.

RESUMO

Com Sede em Mossoró, Rio Grande do Norte, a Rede Xique Xique de Comercialização Solidária é fruto de um amplo processo de construção coletiva, atuando em diferentes áreas, tendo como propósito a luta pela autonomia e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo e da cidade. Em suma, a Rede Xique Xique tem como missão produzir, comercializar e fomentar a articulação em rede na perspectiva da agroecologia, feminismo e da economia solidária, através do comércio justo e da certificação participativa (SILVA *et al.*, 2021). Para obtenção da Certificação orgânica, parte dos produtos comercializados pela Rede são avaliados por um processo de certificação participativa envolvendo produtor(a)s, técnico(a)s e consumidor(a)s. Diante do exposto o trabalho tem como objetivo conhecer, apropriar-se e integrar as ações desenvolvidas pela Rede de comercialização Solidária Xique Xique, com foco no processo de certificação por ela desenvolvido junto a Associação de Comercialização Solidária Xique Xique, Mossoró/RN. As ações desenvolvidas ao longo do estágio foram: Acompanhamento a Implementação de um Plano de Ação voltado para a melhoria da gestão da Associação Xique Xique, responsável direta pela condução do processo de certificação Orgânica participativa; acompanhamento ao processo de Mobilização de Núcleos da Rede Xique Xique com vistas ao processo de certificação; acompanhamento ao processo de Certificação Orgânica Participativa da Rede envolvendo atividades de campo nos municípios de Mossoró, Tibau, Baraúna, Apodi e Pendências; acompanhamento a Organização da Base Documental da Certificação Orgânica Participativa da Rede. Todas as atividades executadas durante o estágio tiveram correlação com as disciplinas ministradas durante o curso. Os resultados evidenciam os desafios/dificuldades obtidos com o processo de certificação orgânica participativa. Revelaram, ainda, que o processo de certificação orgânica participativa necessita de assessoria técnica permanente e capacitação, desafio que precisa ser rapidamente superado por meio do envolvimento das universidades e institutos federais, e outras instituições, visando a qualificação dos envolvidos no processo de Certificação Orgânica Participativa ofertado pela Rede.

Palavras-chave: agricultura familiar; produção orgânica; certificação participativa; economia solidária

ABSTRACT

Headquartered in Mossoró, Rio Grande do Norte, the Xique Xique Solidarity Commercialization Network is the result of a broad process of collective construction, operating in different areas, with the purpose of fighting for autonomy and improving the quality of life of workers of the countryside and the city. In short, the Xique Xique Network's mission is to produce, market and promote network articulation from the perspective of agroecology, feminism and solidarity economy, through fair trade and participatory certification (SILVA *et al.*, 2021). To obtain Organic Certification, part of the products sold by the Network are evaluated through a participatory certification process involving producers, technicians and consumers. In view of the above, the objective of this work is to know, appropriate and integrate the actions developed by the Xique Xique Solidarity Commercialization Network, focusing on the certification process developed by it with the Xique Xique Solidarity Commercialization Association, Mossoró/RN. The actions developed during the internship were: Monitoring the Implementation of an Action Plan aimed at improving the management of the Xique Xique Association, directly responsible for conducting the participatory Organic certification process; follow-up of the Mobilization process of Nuclei of the Xique Xique Network with a view to the certification process; monitoring the Network's Participatory Organic Certification process involving field activities in the municipalities of Mossoró, Tibau, Baraúna, Apodi and Pendências; monitoring the Organization of the Network's Participatory Organic Certification Documentary Base. All activities carried out during the internship were correlated with the disciplines taught during the course. The results show the challenges/difficulties obtained with the participatory organic certification process. They also revealed that the participatory organic certification process needs permanent technical assistance and training, a challenge that needs to be quickly overcome through the involvement of universities and federal institutes, and other institutions, aiming at the qualification of those involved in the process of Participatory Organic Certification offered by the Network.

Keywords: family farming; organic production; participatory certification; solidarity economy

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Brasil.....	22
Figura 2 - Mapa de atuação da Rede Xique Xique.....	23
Figura 3 - Visita de Verificação à unidade Produtiva de Goretti, Baraúna RN	27
Figura 4 - Visita de Certificação em Tibau/RN para realizar o Roteiro de Verificação na Propriedade do Produtor Rennê Charles.	29
Figura 5 - Visita de Certificação a Maísa (Mossoró/RN), para entrega de sementes de Algodoeiro Agroecológico, reconhecimento de área e Georreferenciamento.	30
Figura 6 - Produção de certificados.....	31
Figura 7 - Visita aos produtores de Algodão Agroecológico, no Assentamento- Mulunguzinho Mossoró/RN.	32
Figura 8 - Acompanhamento do Processo de Comercialização dos Produtos da Rede Xique Xique.	33
Figura 9 - Acompanhamento ao Processo de Comercialização de Produtos Orgânicos (feira agroecológica).	33
Figura 10 - 2º Intercâmbio da Juventude e encontro das Comissões da OPAC Xique, em Apodí/ RN.	34
Figura 11 - Capacitação sobre Georreferenciamento de Propriedade Rurais.....	35
Figura 12 - Aplicação do Plano de Manejo na propriedade do Produtor Suan, no Assentamento Paulo Freire, Mossoró/RN.	35
Figura 13 - Visita na propriedade do Produtor Suan, no Assentamento Paulo Freire, Mossoró/RN.	36
Figura 14 - Visita aos produtores da Associação Campo Verde no Assentamento Marcos Freire, Pendências/RN.	37
Figura 15 - Atualização de Planilha de Gestão para envio ao Ministério de Agricultura, pecuária e Abastecimento (MAPA).....	37
Figura 16 - Visita aos produtores de Algodão Agroecológico, Mulunguzinho, Mossoró/RN.	38
Figura 17 - Reunião do Núcleo Mossoró/RN para aprovação de certificados de produtores em conformidade orgânica.	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Passos relacionados ao processo de certificação.....	24
Quadro 2 - Cronograma de atividades.....	26
Quadro 3 - Dificuldades e desafios no processo de certificação orgânica participativa desenvolvidos pela Rede Xique Xique, RN.	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS DO ESTÁGIO	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 A ORIGEM E OS DIFERENTES TIPOS DE CERTIFICAÇÃO.....	14
3.2 O SISTEMA BRASILEIRO DE VERIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE ORGÂNICA	16
3.3 AS EXPERIÊNCIAS DA CERTIFICAÇÃO DA REDE ECOVIDA NO SUL DO BRASIL INSPIRANDO O SURGIMENTO DA REDE XIQUE XIQUE NO RN	17
3.3.1 A Rede Ecovida	17
<i>3.3.1.2 Metodologia da certificação participativa na Rede Ecovida.....</i>	<i>18</i>
3.3.2. Certificação Participativa na Rede Xique Xique	20
<i>3.3.2.2 Metodologia da certificação participativa na Rede Xique Xique.....</i>	<i>25</i>
4 VIVÊNCIAS E AÇÕES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO	24
4.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	26
4.2 DIFICULDADES E DESAFIOS DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA PARTICIPATIVA NA REDE XIQUE XIQUE	39
4.3 CORRELAÇÃO COM O CURSO	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Em 2015 a produção orgânica no Brasil chegou a registrar mais de 950.000 hectares de área cultivada (MAPA, 2015). Apesar dessa ampliação, este sistema ainda enfrenta grandes dificuldades, principalmente por partes dos agricultores que necessitam aderir ao selo de produção orgânica para poder comercializar seus produtos de forma legal no mercado, e assegurando para o consumidor que o alimento passou por todos os padrões estabelecidos pela legislação vigente para serem considerados orgânicos. Esta dificuldade deve-se ao fato de o processo de certificação orgânica ser considerado um método complexo e de alto custo para os agricultores que muitas vezes não possuem recursos financeiros e mão de obra suficiente para se adequarem às normas e ao processo de produção exigido (MOOZ; SILVA, 2014).

Sob o argumento de atender a alta demanda produtiva de alimentos, a indústria agrícola tem adotado, com frequência crescente, insumos geneticamente modificados, bem como o uso de produtos químicos para incrementar seus níveis de produção. Essa mudança na base técnica produtiva tem ocasionado grandes impactos para o meio ambiente e para saúde humana devido aos resultados negativos provocados, ao longo dos anos, pela “moderna” produção agrícola. A busca pela sustentabilidade dos agroecossistemas tem possibilitado o incremento de inovações, notadamente nas dimensões ambientais e sociais, assim como o resgate de práticas de produção mais tradicionais, a exemplo do crescimento da corrente denominada de agricultura orgânica. Neste sistema, o alimento é produzido de maneira natural, sem utilização de fertilizantes sintéticos, agrotóxicos e de sementes transgênicas (SANCHEZ *et al.*, 2021).

Dentre os três mecanismos estabelecidos pela legislação para a certificação de produtos orgânicos, o da auditoria, considerado o mais comum e conhecido pelos produtores, é tido como um dos mais rígidos e de alto custo. O segundo, o método do controle social, muito praticado na venda direta em feiras, é o mais recomendado para os agricultores familiares. O terceiro mecanismo de certificação é o participativo, que se destaca por proporcionar menor custo financeiro, além de assessorar de forma mais adequada às particularidades dos agricultores familiares os produtores no processo de implantação do sistema orgânico de produção (MORAIS; OLIVEIRA, 2017).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) instituiu no ano de 2020 o Programa de Residência Profissional Agrícola (AgroResidência), selecionando 70 projetos de todas as regiões do Brasil, dentre os quais encontra-se o projeto do *Campus Ipanguaçu*, encabeçado pelo professor Dr. Paulo Sidney, do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA).

O projeto, que foi um dos oito a receber nota máxima pelos avaliadores, foi intitulado Qualificação profissional de estudantes e profissionais em gestão de empreendimentos associativos/cooperativos vinculados ao agronegócio da agricultura familiar nos territórios Açu-Mossoró e Sertão do Apodi. A proposta objetivou contribuir com a qualificação profissional de estudantes do Campus Ipanguaçu e/ou profissionais recém-egressos deste campus ou de outro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte com atuação nos territórios abrangidos pelo projeto. Seu foco de atuação se deu em dois focos objetos da proposta, a saber: a qualificação profissional de estudantes e recém egressos e a melhoria da gestão de empreendimentos associativos e cooperativos vinculados à agricultura familiar.

A execução do projeto aconteceu de forma articulada e integrada com as ações planejadas e desenvolvidas pelo NEA. Através da implementação do projeto, foram selecionados, via chamada pública, doze alunos de curso superior em fase final de conclusão do curso ou recém-egresso, sendo seis no primeiro ano (2021) e mais seis no segundo ano (2022). São entidades parceiras do projeto: Associação de Comercialização Solidária Xique Xique; Cooperativa de Comercialização Solidária Xique Xique (COOPERXIQUE); Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Rural Sustentável (COOPAPI); Federação de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Rio Grande do Norte (UNICAFES); Associação Renascer dos Artesãos da Carnaúba (Assentamento Pedro Ezequiel); Cooperativa de Produtores do Assentamento Novo Pingos (COOPINGOS) e Emater/RN.

O projeto AgroResidência foi o principal veículo que possibilitou o meu acesso a Rede Xique Xique, possibilitando a realização deste estágio. Com Sede em Mossoró/RN, a Rede Xique Xique de Comercialização Solidária é fruto de um amplo processo de construção coletiva, atuando em diferentes áreas, tendo como propósito a luta pela autonomia e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo e da cidade. Dentre os princípios que fundamentam a ação da Rede, Agroecologia, economia solidária e o feminismo são os mais relevantes. De acordo com a carta de princípios que regem o funcionamento da Rede o financiamento, a produção, a comercialização e o consumo devem se distanciar de todas as formas de exploração do trabalho; a educação para o consumo ético torna-se essencial como forma de estabelecer relações de parceria entre consumidore(a)s e produtor(a)s. Em suma, a Rede Xique Xique tem como missão produzir, comercializar e fomentar a articulação em rede na perspectiva da agroecologia, feminismo e da economia solidária, através do comércio justo e da certificação participativa (SILVA *et al.*, 2021).

Desde 2019, a Rede Xique Xique credenciou-se como OPAC, o que a torna um agente importante no processo de certificação participativa de grupos produtivos, envolvendo produtor(a)s, técnico(a)s e consumidor(a)s. É esse aspecto da certificação que esse trabalho busca analisar como resultado das atividades desenvolvidas ao longo do estágio Supervisionado Obrigatório na Associação de Comercialização Solidária Xique Xique RN, acompanhando a Certificação Orgânica Participativa. Acredita-se que a sistematização e análise aqui apresentadas serão de grande valia para o avanço da melhoria da qualidade e da segurança dos produtos da agricultura familiar, tanto para o consumidor como para o meio ambiente.

Com vistas a uma melhor compreensão, este relatório está estruturado em cinco tópicos, além desta introdução.

2 OBJETIVOS DO ESTÁGIO

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer, apropriar-se e integrar as ações desenvolvidas pela Rede de comercialização Solidária Xique Xique, com foco no processo de certificação por ela desenvolvido junto a pela Associação de Comercialização Solidária Xique Xique, Mossoró/RN.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar instrumentos de preparação que possibilite a introdução e inserção no mercado de trabalho, mediante ambiente de aprendizagem adequado e acompanhamento supervisionado na Unidade concedente do estágio.
- Acompanhar a Implementação de um Plano de Ação voltado para a melhoria da gestão da Associação Xique Xique, responsável direta pela condução do processo de certificação Orgânica participativa;
- Acompanhar o Processo de Mobilização de Núcleos da Rede Xique Xique com vistas ao processo de certificação;
- Acompanhar o Processo de Certificação Orgânica Participativa da Rede;
- Acompanhar a Organização da Base Documental da Certificação Orgânica Participativa da Rede.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A ORIGEM E OS DIFERENTES TIPOS DE CERTIFICAÇÃO

A certificação participativa, intitulada no âmbito normativo de sistema participativo de garantia, sendo que o sistema se estrutura sobre os princípios de confiança, trabalho em rede e troca de saberes. É um fenômeno que cresce em escala mundial. Podemos, dessa forma, entender a importância que assumem as certificações nos seus diferentes formatos, para as formas de regulação econômica, normatização de processos produtivos e organização do comércio global, as quais têm despertado expressivo interesse por pesquisadores em distintas partes do mundo e, como resultado, emergem múltiplas interpretações sobre o assunto.

Segundo Radomsky (2010), a forma como os processos de certificação são teorizados e as perspectivas que assumem, a grosso modo, quatro posições foram identificadas. Num primeiro ponto de vista o foco centra-se em aspectos tais como marketing, concorrência e informação ao consumidor. É uma abordagem que privilegia o aspecto de diminuição da assimetria nas relações de compra/venda para o qual os selos seriam ferramentas de transparência (ZARRILI *et al.*, 1997; RUBIK; FRANKL, 2005).

Num segundo ponto de vista, há os autores que não concordam com a interpretação defendida pelos primeiros, e a entendem como despolitizante, pois importa mostrar um conjunto de questões em disputa : quem certifica, como ocorre a certificação e como os padrões são definidos (RENARD, 2005; BOSTRÖM; KLINTMAN, 2008). No entanto, se o mero papel de marketing não parece explicar a complexidade das certificações, apenas uma redução a um dispositivo de poder apresenta-se também como insuficiente, embora importante. É interessante entender os tipos de conexões e sentidos partilhados quando produtos passam a circular com selos (RENTING *et al.*, 2003; BOWEN; VALENZUELA ZAPATA, 2009; ILBERY *et al.*, 2005). A terceira percepção é acionada por pesquisadores que sugerem estar na noção de relacionalidade um dos atributos dos selos.

Por fim, uma gama de outros autores, a exemplo de Fonseca (2005) e Hatanaka *et al.* (2005), aponta que quaisquer reduções podem ser prejudiciais ao entendimento do tema, argumentando que as certificações possuem funções múltiplas (construção de mercados, disciplinamento e normatização das cadeias alimentares, sinalização de diferenças e efeitos na consecução de políticas públicas). Dessa forma, entende-se que as certificações tem funções diversas atendendo a diferentes interesses, mas complementares: menor impacto, melhor saúde

das pessoas, melhor retorno econômico e alinhado à demanda da sociedade pessoas, melhor retorno econômico e alinhado à demanda da sociedade.

Appleton (2001) distingue três tipos principais de certificações. Primeiramente, existem os selos *single-issue* nos quais apenas um atributo é referido, por exemplo, “produto biodegradável” ou “reciclável”. Em segundo lugar, as certificações negativas, que alertam sobre perigos ou riscos contidos em produtos, tais como indicativo de substância venenosa.

Appleton (2001, p. 237) define um terceiro tipo de certificação, referente a selos ecológicos ou ambientais, também conhecidos na literatura internacional como ecocertificações. Usualmente voluntárias, as certificações ambientais são dadas a produtos que passam por análise de seu processo de fabricação ou cultivo e destacam a superioridade quanto a impactos no meio ambiente.

Os processos recentes de globalização, baseados em diversos acordos internacionais que visam ao aprofundamento das relações econômicas entre os países, sugerem que o terceiro tipo de certificação analisado por Appleton (2001) é o que necessita de maiores esclarecimentos. As ecocertificações, eventualmente denominadas de selos verdes, possuem um papel significativo também para a mercantilização de produtos.

Observam Boström e Klintman (2008) que os selos verdes são marcas que são apresentadas aos consumidores ou compradores profissionais (grupos de varejo, supermercados) e que ajudam a distinguir benefícios ambientais nas escolhas de consumo comparados aos convencionais. Por serem instrumentos que visam informar ao consumidor as características e especificidades de produtos, as certificações acabam se materializando em marcas ou etiquetas. Os autores concluem que estas certificações traduzem complexidades sociais e ambientais em simples selos, isto é, informam atributos em um único símbolo-marca.

As certificações ecológicas e orgânicas surgem nos diferentes países de modo a controlar e servir como instrumento de verificação de conformidades ambientais, e estão ligadas ao aparecimento da sustentabilidade como preocupação global. O Blue Angel foi criado na Alemanha em 1977 e é considerado por muitos o primeiro selo de certificação para produtos e serviços de caráter “amigável com a natureza” (GUTHMAN, 2004).

A partir dos anos noventa do século XX as exigências de certificação se tornam mais efetivas para um rol variado de produtos. Com a expansão da globalização, Hatanaka *et al.* (2005) demonstram que as nações passaram a delegar a organismos privados a função de inspecionar e certificar, fundamentados em normas harmonizadas internacionalmente.

O sistema participativo de garantia mostra-se, em muitas de suas características, antagônico ao modelo amparado em inspeção por terceira parte. Nele, não há repartição entre

verificados e verificadores e as garantias dão-se na forma de responsabilização coletiva e controle participativo por parte daqueles que estão diretamente envolvidos, isto é, de atores sociais parceiros (agricultores, consumidores, mediadores) (RADOMSKY; LEAL, 2012).

3.2 O SISTEMA BRASILEIRO DE VERIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE ORGÂNICA

Segundo Niederle *et al.* (2013), para fins de certificação, o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica se vale dos Organismos de Avaliação da Conformidade Orgânica (OACs) os quais, por sua vez, realizam os mecanismos de controle por meio de Certificação por Auditoria ou por Sistemas Participativos de Garantia. Tais organismos, segundo a lei, poderão ser “pessoas jurídicas, de direito público ou privado, com ou sem fins lucrativos e previamente credenciadas perante o Ministério de Agricultura e Abastecimento (MAPA). O credenciamento para as empresas certificadoras por auditoragem envolve duas fases: a primeira, com a creditação junto ao Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) e, a segunda, com a solicitação do credenciamento junto ao Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG), instâncias ligadas às Superintendência Federal de Agricultura (SFA) presentes em todas as Unidades da Federação (IN nº 19/2009, arts. 7 a 13) (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 374).

A certificação por auditoria é aquela que envolve empresas certificadoras públicas ou privadas que utilizam critérios reconhecidos internacionalmente para verificação da qualidade orgânica. Seu procedimento tem início com a contratação da empresa pelo produtor interessado em possuir seu registro no Cadastro Nacional, a qual o autoriza o uso do selo orgânico (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 374).

O Sistema Participativo de Garantia é representado juridicamente por meio de um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC). Esse organismo é uma pessoa jurídica formalmente constituída (usualmente sob a forma de associação) que assume a responsabilidade formal pelo conjunto das atividades desenvolvidas (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 375). Suas obrigações, assim como sua composição, devem constar em seu Estatuto Social (Decreto nº 6.323/2007, art. 38). A lei prevê a hipótese de que uma pessoa jurídica já existente se torne um OPAC, desde que esta estabeleça em seu estatuto um setor específico para este fim, inclusive com gestão própria (Decreto nº 6.323/2007, art. 38) (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 375).

No Rio Grande do Norte temos duas OPACs, a primeira fica localizada na cidade de Apodi, a ACOPASA e a segunda na cidade de Mossoró, coordenada pela Associação Xique Xique.

A responsabilidade do OPAC se refere a todo o acompanhamento do processo de certificação. É o OPAC que detém o poder de representação legal do Sistema Participativo de Garantia (SPG) perante os órgãos competentes (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 375). É sua também a responsabilidade legal acerca do cumprimento dos regulamentos e das normas técnicas da produção orgânica. Entre os seus deveres estão a emissão, guarda e organização de todos os documentos relativos ao processo produtivo dos agricultores. Esse conjunto legislativo dá legitimidade aos sistemas participativos de garantia, colocando-os ao lado das empresas certificadoras, como capazes de comprovar a regularidade orgânica da produção. No entanto, o reconhecimento legal é apenas um primeiro passo em direção aos objetivos dos SPGs, que ainda engloba dimensão política da agroecologia como uma estratégia que favorece a transição ecológica e social da produção agroalimentar (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 375).

3.3 AS EXPERIÊNCIAS DA CERTIFICAÇÃO DA REDE ECOVIDA NO SUL DO BRASIL INSPIRANDO O SURGIMENTO DA REDE XIQUE XIQUE NO RN

3.3.1 A Rede Ecovida

A Rede Ecovida de Agroecologia se localiza no Sul do Brasil e é constituída por 28 núcleos regionais que abrangem cerca de 170 municípios. Participam da Rede 35 ONGs, 3,5 mil agricultores ligados a 300 grupos de produção e oito cooperativas de consumo. Embora tenha sido constituída em 1998, o processo que deu origem a Ecovida é ainda anterior, ambientado no movimento contestatório ao modelo tecnológico da agricultura, ocorrido no final dos anos setenta e início dos anos oitenta no Brasil. A procura por experiências de agriculturas alternativas do projeto Tecnologias Alternativas da ONG Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional-PTA/FASE incentivou a criação da Rede TA-Sul (Rede de Tecnologia Alternativa do Sul do Brasil), que levou à posterior aproximação das ONGs e demais entidades de assessoria, assim como as associações de agricultores que vieram a formar a Rede Ecovida (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 364).

A constituição dessa Rede decorreu de discussões, iniciadas no Estado de Santa Catarina, relacionadas à produção e ao comércio de produtos orgânicos. Tais discussões se deram exatamente sobre os passos para regulamentação da certificação da produção orgânica no Brasil. Os grupos e as organizações contrários à proposta governamental optaram por realizar, em 1998, um primeiro seminário na cidade de União da Vitória/PR, no qual foi

proposta a criação de uma rede regional de agroecologia de âmbito estadual (inicialmente envolvendo apenas o Estado de Santa Catarina). Posteriormente, em um seminário realizado no mesmo ano na cidade de Caçador/SC, a proposta foi homologada juntamente com a aprovação de sua logomarca e a identificação do grupo como Rede Ecovida de Certificação Participativa (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 364).

A Rede posteriormente agregou grupos de agricultores dos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul onde já havia algumas iniciativas de certificação desenvolvidas localmente; notadamente o caso da COOLMÉIA no Rio Grande do Sul e da ASSESSOAR no Paraná (Rede Ecovida de Agroecologia, 2007). No ano de 1999 foi realizada na cidade de Lages/SC uma reunião com a presença de organizações de agricultores e entidades de assessoria, na qual se definiu pela ampliação da atuação da Rede Ecovida para todo o Sul do país. Destaca-se que tal ampliação foi favorecida pelos trabalhos já realizados via Rede TA-Sul (Rede de Tecnologia Alternativa do Sul do Brasil), que buscavam mapear experiências de agricultura alternativa, tais como o escopo definido pelo projeto PTA/FASE (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 364).

No ano 2000, foi realizado o II Encontro da Rede Ecovida, que representou um marco importante para definição de sua atuação e objetivos. As conclusões deste encontro convergiram para uma ampliação de sua perspectiva, ou seja, no sentido de não restringir a sua proposta apenas naquilo que se relacionava ao aspecto da certificação de produtos orgânicos. A partir disso, a sua denominação passou a ser Rede Ecovida de Agroecologia, no sentido de afirmar a agroecologia como um conjunto de práticas sustentáveis, de canais alternativos de comercialização e uma estratégia de ação política para a agricultura familiar (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 365).

Desse modo, entre avanços e retrocessos, a implantação dos sistemas participativos de garantia é um passo importante para a afirmação da proposta política da agroecologia no desenvolvimento dos sistemas agroalimentares.

Ao lado do processo de sua existência, a certificação participativa passou a ser pensada como apenas um dos objetivos da Rede, envolvida em um todo maior que convergia para a resistência ao modelo de agricultura dominante.

3.3.1.2 Metodologia da certificação participativa na Rede Ecovida

A metodologia desenvolvida pela Rede Ecovida apresenta diferenciais quando comparada à certificação por auditoria, principalmente por se pautar por uma lógica de aprendizagem concentrada na multidimensionalidade da agroecologia, que procura valorizar a

autonomia da agricultura familiar na produção e no comércio de alimentos orgânicos. No dia a dia das atividades da Rede, o reconhecimento da certificação representa uma conquista afirmativa para os atores sociais em termos cidadania, convertida em participação nos processos de tomada de decisões políticas. Em contraposição, os controles impostos pela lei representam obstáculos à manutenção da fluidez que caracteriza essa metodologia, por exigir procedimentos administrativos que se distanciam da dinâmica utilizada pelos agricultores para a organização da sua produção (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 369).

A metodologia da certificação é essencialmente baseada na credibilidade e se realiza em três níveis. Pode-se dizer que o primeiro nível se subdivide em dois: (a) um subnível que corresponde à responsabilidade da família agricultora no tocante à adoção das práticas agroecológicas e; (b) um segundo que abrange todo o grupo, que é solidariamente responsável pelo acompanhamento coletivo da produção, através de reuniões mensais em rodízio nas unidades familiares. O segundo nível relaciona-se ao acompanhamento do núcleo regional e o terceiro, dado pela Rede e pela Associação, ou seja, seria o parecer final dado pela entidade certificadora, neste caso a Associação (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 369).

A legislação atual prevê uma estrutura organizacional para a certificação participativa. Tais exigências não trouxeram muitas modificações ao modelo anteriormente concebido e praticado pela Rede. Uma das instâncias recomendadas pela legislação referia-se à criação de um Conselho de Ética (formado por agricultores, técnicos e, se possível, consumidores), bem como outras estruturas, como uma Tesouraria, uma Secretaria e uma Coordenação, cujo papel é conferir uma melhor gestão às ações dos núcleos. O Conselho de Ética possui especial importância para a certificação, sendo seus membros responsáveis pelo controle das avaliações de conformidade orgânica (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 366).

Essa estrutura foi mantida pela legislação, que acrescentou apenas a necessidade do estatuto prever a constituição e o funcionamento de um Conselho de Recursos para análise de eventuais reclamações apontadas pelas visitas técnicas e de consumidores. Os prazos para recurso e outros procedimentos podem ser livremente estabelecidos no estatuto da entidade, porém a lei traz a obrigatoriedade da descrição de todo o procedimento utilizado para avaliação das reclamações (que deve finalizar em 30 dias, de acordo com a Instrução Normativa nº 19, de 28 de maio de 2009) (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 366).

No ano 2000, já por conta das discussões em torno da certificação, a Rede Ecovida constituiu uma Associação em 2009 que seria encarregada apenas dessa tarefa, em razão da exigência da lei de que todos os Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPACs) adotassem uma personalidade jurídica (NIEDERLE *et al.*, 2013, p. 366).

Essa metodologia da Rede Ecovida serviu como base para a Rede Xique Xique no início do processo de certificação Participativa.

3.3.2. Certificação Participativa na Rede Xique Xique

O processo de Certificação da Rede Xique Xique teve inspiração na história da Rede Ecovida como foi mencionado no tópico anterior.

No mesmo contexto em que se fortalecia no Brasil uma série de iniciativas buscando um processo de inclusão produtiva dos(as) trabalhadores(as) do campo e da cidade, surge em 1999 o Grupo de Mulheres “Decididas a Vencer” localizado no Projeto de Assentamento – P.A Mulunguzinho em Mossoró/RN, território potencialmente produtivo às práticas da agricultura familiar (Souza, 2021).

Esse grupo de mulheres era beneficiado pelo assessoramento de entidades de apoio e fomento como o Centro Feminista 8 de Março -CF8, Visão Mundial e Centro Terra Viva. Para além desse processo de fortalecimento da inclusão produtiva, essas mulheres participavam de processos de formação sobre temáticas diversas como agroecologia, feminismo, organização, mobilização comunitária e participação social, entre outros temas (Souza, 2021).

Com isso, as mulheres desse grupo passaram a comercializar seus produtos em cestas agroecológicas para um grupo de consumidores(as) que passaram a constituir uma associação informal. A Associação dos(as) Parceiros(as) da Terra – APT, foi um grupo informal de consumidores(as) que demandavam a produção ao grupo de Decididas a Vencer. Com isso, a comercialização passou a acontecer nas garagens das instituições que apoiavam estas iniciativas, eliminando a presença do atravessador. As cestas agroecológicas eram entregues para consumidores(as) que passaram a construir uma relação de confiança com as produtoras (Souza, 2021).

Com o crescimento da demanda, vai se identificando a necessidade de criação de um espaço fixo de comercialização solidária. Assim em 2003, surge o “Espaço Xique Xique” que aglutinou a produção de cerca de 50 outros grupos que tinham necessidades parecidas, a saber, eliminar os atravessadores e escoar a produção. Esses grupos eram oriundos majoritariamente de agricultores(as) familiares de cidades vizinhas como Apodi e Tibau e, ainda, produtores(as) do Ceará, cuja participação fora viabilizada por meio da parceria com a Visão Mundial (Souza, 2021).

No processo de organização para inauguração do espaço, iniciou-se a discussão sobre como seria feito a gestão. A Rede de Comercialização Solidária é, portanto, fruto de um amplo

processo de construção coletiva, com a contribuição de um conjunto de organizações da sociedade civil que atuando em diferentes áreas luta pela autonomia e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo e da cidade.

Neste sentido começa a ser discutido, os princípios e valores que iriam nortear a organização e que foram amplamente problematizados e debatidos, até se chegar na definição da "Carta de Princípios", que é o documento que traz a identidade política e orienta as ações da Xique Xique até os dias atuais. Dessa maneira temos como princípios: Uma nova economia que tem na solidariedade seu pilar sustentador; Que o financiamento, a produção, a comercialização e o consumo devem se distanciar de todas as formas de exploração do trabalho; Valorização do trabalho das mulheres e jovens, respeitando suas diferenças sem gerar desigualdade de gênero e geração; Tratando da produção agropecuária devem ser observados os princípios da agroecologia; A educação para o consumo ético objetivando o estabelecimento de relações de parceria entre consumidores e consumidoras, produtores e produtoras; Os produtos comercializados serão avaliados por um processo de certificação participativa que envolva produtores e produtoras, técnicos e técnicas, consumidores e consumidoras, orientados e orientadas por este princípio. (REDE XIQUE XIQUE, 2003).

Nesse sentido, todos(as) que passassem a integrar a rede devem estar cientes e serem adeptos destes princípios (SOUZA, 2021).

Observamos que desde o surgimento, a Rede já deixa muito explicitado, trazendo questões fundamentais, que foram sendo desenvolvidas aos poucos dentro da própria rede em toda sociedade, como é o exemplo do processo de certificação participativa da produção orgânica que é um exemplo prático do quanto a carta de princípios é um instrumento da práxis pedagógica da Rede. Uma ação que é executada em Mossoró e em mais outros dois núcleos, São Miguel no Alto Oeste e São Miguel do Gostoso no Território Mato Grande (SOUZA, 2021).

Essa ideia de rede é algo que se fortaleceu a partir da integração com outros grupos de produtores(as) que também eram atendidos pelas instituições que fomentaram essa articulação. Com isso, destacou-se cidades como Apodi e Tibau, numa aliança que envolveu agricultores(as) familiares, pescadores/as, artesãs e apicultores/as (SOUZA, 2021).

A auto-organização dos(as) membros e autogestão de suas ações é algo que está na essência dessa proposta, com isso quando o espaço se expande e vai se tornando uma rede de colaboração, com foco na comercialização solidária, foi se percebendo a necessidade de organização por núcleos, que são municípios que contam com a presença do público que compõe a rede. Isto posto, cada município constituiria um núcleo com dinâmica própria de organização, inicialmente muito voltada à participação e gestão das feiras agroecológicas e/ou

No tocante à história desta rede, algo que chama bastante atenção é que desde seu início e até os dias atuais, a Rede é composta majoritariamente por mulheres, que estão em todos os setores dos empreendimentos, seja na produção, beneficiamento, comercialização e na direção (representando 90% do conselho diretor atual), portanto, para além da tripla jornada de trabalho que realizam em suas casas, quando se considera o trabalho doméstico e de cuidado com a família. (SOUZA, 2021).

O protagonismo das mulheres na Rede também se dá em virtude da grande maioria delas que assumem a liderança nos núcleos, fazerem parte do movimento feminista internacional (Marcha Mundial das Mulheres), uma relação que potencializa as discussões locais e possibilita que estejam sempre alinhadas com as experiências de organização e mobilização no mundo inteiro (SOUZA, 2021).

Esta relação de muita afinidade com as pautas do movimento feminista internacional e, em específico da Marcha Mundial das Mulheres (MMM), é uma relação embrionária que está presente desde a raiz desta experiência, uma vez que foi o atual Centro Feminista 8 de Março a principal instituição responsável pela formação em temáticas diversas que contribuíram para a emancipação das mulheres com base no trabalho associado e na inclusão produtiva (SOUZA, 2021).

Este princípio do feminismo como uma das estratégias de fortalecimento desta articulação, também possibilitou a participação da Xique Xique, que é uma rede estadual, em outras redes de abrangência nacional, como a Rede de Economia Solidária e Feminista (RESF). Trata-se de uma articulação nacional que tem como propósito fortalecer a comercialização e as temáticas feministas no campo da economia solidária (SOUZA, 2021).

Com o avanço e acúmulo de experiências com a comercialização, surge a necessidade de se discutir um instrumento que pudesse contribuir para que houvesse novos avanços no que diz respeito à questão comercial. Daí surge a necessidade de criação de uma cooperativa para escoar a produção, em especial nas compras institucionais e outros possíveis mercados, passando a Rede passaria a ter essas duas formas legais de atuação, enquanto associação e cooperativa, ambas denominadas de Xique Xique (SOUZA, 2021).

Assim, surge a Cooperativa de Comercialização Solidária Xique Xique (COOPERXIQUE), em 2011, tornando-se o “segundo braço” jurídico da Rede sendo a associação responsável pela execução de projetos de apoio e fomento as iniciativas produtivas e organizacionais e a cooperativa com foco na organização para produção e comercialização (SOUZA, 2021).

É muito importante entender que por mais que juridicamente sejam duas organizações diferentes, na prática não existe uma dicotomia entre “Rede e Cooperativa”. organização em rede se fortalece com os desafios superados por meio do cooperativismo. Sem isso não seria possível visualizar os resultados econômicos e comerciais e projetar melhores resultados aos agricultores/as (SOUZA, 2021).

3.3.2.2 Metodologia da certificação participativa na Rede Xique Xique

A certificação participativa é um princípio que a Rede defende desde a sua fundação em 2003. É importante destacar que este é o mesmo ano em que estava sendo discutido e posteriormente foi aprovado a Lei dos orgânicos que reconhecia três formas de certificação da produção: Organização de Controle Social (OCS), auditoria e Certificação Participativa. Desde 2019 a Xique Xique é credenciada enquanto Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC), no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, podendo certificar suas unidades produtivas que estão em conformidade com as normativas vigentes, estando atualmente com 100 produtores/as certificados e 50 encontram-se em processo de certificação orgânica participativa (SOUZA, 2021).

A certificação da Rede Xique Xique parte de um sistema de grupos criados a partir de uma entidade de coordenação, que nesse caso foi a Associação de Comercialização Solidária Xique Xique, a qual é responsável pela condução da formação de um grupo de agricultores nos municípios ou território que a Rede atua.

A organização do processo de certificação é realizada pelos núcleos, os quais oferecem apoio disponibilizando sua estrutura para suprir as demandas e coordenar as estratégias de ação e de fortalecimento da Rede. Os núcleos possuem liberdade para adaptar a metodologia de certificação à realidade local, tendo o cuidado apenas de não diminuir as exigências normativas.

É a participação nos grupos que torna possível aos agricultores acompanhar o processo de transição e consolidação ecológica das propriedades. No núcleo Mossoró, por exemplo, as regras da certificação têm início com a adesão da família a um grupo. A família interessada é “apadrinhada” por duas outras famílias integrantes do grupo, que farão uma visita e darão as explicações de como funciona todo o sistema e a Rede. Cada grupo indica posteriormente dois representantes, um para a coordenação e gestão do núcleo, assim como para participar das discussões políticas e outro para integrar a comissão de ética. Quando chegar o momento da certificação, o grupo decide quais famílias estão prontas para receber a visita sob um “olhar externo”, que é como se denomina o momento de verificação da conformidade orgânica.

O pedido se dá na reunião da comissão de ética em que são escolhidas três pessoas de grupos diferentes que formam o comitê que realizará a visita de inspeção. A visita pode ser para todo o grupo ou por amostragem. As pessoas que vão fazer o “olhar externo” passam por um curso de formação para realizar a avaliação de conformidade. Após a visita, o comitê reúne-se com o grupo visitado e todos discutem os resultados da avaliação.

O que é combinado nesse momento vale para todos e o grupo irá trabalhar os pontos vulneráveis em suas reuniões mensais. A avaliação da conformidade tem validade de um ano e, uma vez aprovada, a família recebe o certificado. Vale destacar que o “olhar externo” é feito com regularidade, tendo por objetivo que, ao final de um ano, todos os grupos tenham sido visitados.

É responsabilidade do grupo manter um livro ata de suas reuniões e guardar todos os documentos exigidos pela lei, como os planos de manejo, os quais contêm dados descritivos da propriedade e da produção. Os pedidos e as datas agendadas para as visitas, assim como os nomes dos membros da Comissão de Ética e do Comitê, são registrados na ata da assembleia do núcleo.

Para receber o certificado, os grupos e (ou) famílias interessadas na certificação devem ter cumprido o prazo de 12 a 18 meses para conversão (dependendo da cultura) e estar dentro das normas estabelecidas pela Rede Xique Xique (conforme as condições, por exemplo, quando a área já era destinada à produção orgânica, esse prazo mínimo pode ser reduzido para seis meses). Uma vez realizado o olhar externo, a Comissão de Ética emite um parecer favorável ou não à obtenção da certificação. Em caso de parecer desfavorável, a Comissão sugere possíveis melhorias na propriedade. A autorização final somente ocorre após uma nova visita de verificação e nova reunião de conselho de Ética.

A metodologia de certificação adotada pela Rede Xique Xique não vê esse olhar externo como uma fiscalização pura e simples. Existe uma preocupação em caracterizar esse momento como um espaço de troca de conhecimentos, sendo muito importante o diálogo entre os envolvidos.

A metodologia participativa possibilita fortalecimento da confiança entre todas as famílias que integram o grupo, dessa maneira todas as famílias se sentem mais seguras e responsáveis pelo acompanhamento das regras da certificação. Nessa conexão, todo o grupo responde solidariamente, podendo ser penalizado no caso de uma eventual não conformidade de um dos agricultores.

Conforme já exposto, foi nesse contexto que se deu o estágio com o objetivo de conhecer, apropriar-se e integrar as ações desenvolvidas pela Rede de comercialização Solidária

Xique Xique, com foco no processo de certificação por ela desenvolvido junto a Associação de Comercialização Solidária Xique Xique, Mossoró/RN.

4 VIVÊNCIAS E AÇÕES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

O estágio ocorreu na Rede Xique Xique, com início no mês de setembro e término em novembro de 2022, em que ocorreram tanto atividade de escritório, na sede da Rede localizada em Mossoró, quanto as atividades de campo. Para o agricultor receber o certificado da Rede Xique Xique torna-se necessário seguir alguns passos relacionados ao processo de certificação:

Quadro 1 - Passos relacionados ao processo de certificação

1) <u>Demanda por parte de um grupo de agricultores e agricultoras que já faz parte da Rede pelo processo de certificação.</u> Esta demanda ocorre apenas se o grupo sente a necessidade de tornar público o reconhecimento conferido pela Rede em relação ao seu processo/produto;
2) <u>Preenchimento dos documentos</u> contendo as informações de área/propriedade, produtos e manejo a ser planejado e assumido pela família perante ao grupo e à Rede;
3) <u>Visita às propriedades do grupo por integrantes da Comissão de Ética</u> do grupo em um primeiro momento, e pela Comissão de Ética do núcleo no momento seguinte que o grupo julgar apto, além da assessoria;
4) <u>Um dos integrantes desta comissão que se constituiu para a visita se encarrega de elaborar um relatório</u> onde constam aspectos das propriedades visitadas, ligados ao seu grau de ecologização e a outros aspectos que constam nas normas internas da Rede;
5) <u>Reunião entre o grupo, integrantes da Comissão de Ética do Núcleo Regional e assessoria.</u> Nesta reunião se discute o relatório das visitas, o grau de ecologização das propriedades e do grupo e se planejam ações visando superar limites identificados;
6) <u>Decisão por parte da Comissão de Ética do Núcleo</u> sobre a liberação ou não do uso do selo para este grupo;
7) <u>Caso tenha obtido a autorização, o grupo deve informar a coordenação do Núcleo Regional em que produtos e em que quantidade o selo será utilizado.</u> Este processo é cíclico e deverá ser recommçado, a partir do passo 3, sempre que pairar alguma dúvida sobre o produto ou o processo em questão ou por qualquer outra razão que os envolvidos julgarem conveniente

Fonte: Rede Ecovida (2000).

O apoio à Certificação Participativa na Rede Xique Xique faz uso de uma metodologia inclusiva na qual há envolvimento dos/as agricultores/as, através de intercâmbio e formações, gerando essa articulação com os núcleos que a compõe.

Dessa forma, as ações realizadas durante o estágio foram: Acompanhamento a implementação de um Plano de Ação voltado para a Gestão da Associação de Comercialização Solidária Xique Xique. O Plano de Ação é uma ferramenta organizada e que segue uma metodologia para definir metas e objetivos, as atividades que devem ser realizadas, apontar os

responsáveis por desenvolver cada uma delas e acompanhar o andamento de um projeto, para que se possa atingir os melhores resultados.

Dessa forma, o Plano de ação nada mais é que uma guia durante o processo de resolução de problemas. O plano de Ação foi construído com base no levantamento realizado no ano de 2021 pelas residentes Andreza Maria da Silva e Marília Celeste Tavares Fernandes, junto as análises feitas no ano de 2022.

Neste plano considerou-se os aspectos societários, Adaptação ao meio, estrutura organizacional, procedimentos administrativos e planejamentos, objetivos e resultados, da Associação de Comercialização Solidária Xique Xique. Após a identificação de problemas/demandas no empreendimento, nos reunimos com os membros diretores e decidimos então elaborar estratégias para solucionar tais problemas, de forma que o tempo fosse otimizado ao máximo.

Apreendi muito e percebi que a Auto organização desses grupos comprova o avanço e desenvolvimento das práticas voltadas a agricultura agroecológica dentro do estado do Rio Grande do Norte. Bem como o planejamento é uma ferramenta essencial para que se consiga alcançar os objetivos almejados, identificar problemáticas e pensar em como soluçona-las.

Outra ação importante trabalhada no estágio foi o Acompanhamento ao Processo de Mobilização de Núcleos da Rede Xique Xique

As Reuniões de Núcleo são espaços fundamentais de fortalecimento da Autogestão da rede, pois são nesses espaços que são debatidas as principais pautas e estratégias que serão desempenhadas pelos próprios produtores/as no que diz respeito à produção, comercialização, articulação, controle social, certificação, etc.

Outra ação desenvolvida no estágio foi o Acompanhamento às Visitas de Campo feita às Unidades produtivas, momento em que contribuímos ao máximo aplicando o conhecimento adquirido ao longo do curso de Agronomia relacionados a agroecologia e principalmente a gestão de empreendimento, como é o caso da Associação Xique Xique

Acompanhamento à Organização da Base Documental da Certificação Orgânica Participativa. Esta ação é de grande importância, manter a Base documental organizada, uma vez que são documentos relacionados a toda parte de organização da Certificação, ou seja, desde o número de famílias que estão nesse processo a documentos pessoais de cada família, compreendendo os municípios em que estão inseridos, quantos e quais certificados foram emitidos, além da relação de Agricultores que receberam esses certificados.

Portanto, vai para além de um banco de dados, é uma base que vai ficar à disposição do Ministério de Agricultura e Abastecimento para consultas futuras. Além disso, irá permitir o

acesso e manuseio também de outras comissões que estão distribuídas aqui no estado do Rio Grande do Norte, a exemplo da comissão de Natal, a comissão de cada núcleo é responsável por gerir o processo de certificação dentro de cada núcleo que geralmente recebe o nome da cidade na qual está localizado, dessa forma a comissão, faz a verificação da Conformidade orgânica, pode inserir documentos referentes as unidades produtivas na Base documental, etc.

Para melhor compreensão, foi feito um cronograma de atividades realizadas no estágio, conforme exposto no quadro abaixo. As quais serão, na sequência, detalhadas semanalmente.

Quadro 2 - Cronograma de atividades

ATIVIDADES	SEMANA													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Levantamento bibliográfico	X	X												
Acompanhamento a Mobilização dos núcleos			X	X	X									
Acompanhamento das visitas de campo as Unidades Produtivas						X	X	X						
Acompanhamento ao Plano de Ação		X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Acompanhamento a Organização da Base Documental OPAC Xique Xique								X	X	X				
Análises de resultados								X	X					
Conclusões									X	X				
Elaboração do Relatório Final			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Revisão do texto											X	X		

Fonte: elaboração do autor.

4.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- **Primeira semana**

Na primeira semana foi realizado um momento de apresentação da Rede Xique Xique. Nessa apresentação, foi trabalhado um pouco sobre a história da rede Xique Xique, desde o

surgimento até os dias atuais, funcionamento, projetos em execução, divisão e funções de cada equipe que compõe a rede.

Tive a oportunidade de entender um pouco sobre o processo de funcionamento da Unidade de Processamento de Polpa, na qual uma das etapas foi dar entrada em uma documentação no Corpo de Bombeiros, Preenchimento de declaração e questionário do CLCP (certificado de Liberação de carga Prescrita), para Certificação e liberação da Unidade de Polpa Xique Xique, para a Unidade pudesse funcionar legalmente, e essa Unidade de Polpa fica localizada no Assentamento Mulunguzinho Mossoró, RN, atividade essa de grande importância pois tive a oportunidade de aprender o funcionamento do processo e também contribuir com a Unidade concedente do estágio.

Ainda na primeira semana tive participação na Capacitação sobre a temática de Certificação Participativa dos Produtos Orgânicos, realizada na Rede Xique Xique. Após a capacitação foi dado início ao Processo de atualização de Planilhas de Gestão com dados dos produtores que participam do processo de Certificação Orgânica Participativa, para envio ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além disso, estudei sobre Plano de Manejo Orgânico e Plano de Verificação e atuei no auxílio à elaboração dos Planos de Manejo e Roteiro de verificação para levar para visita de campo, bem como na transcrição de dados coletados que coletamos em campo para o plano de Manejo e Plano de Verificação.

Ainda na primeira semana, participei da visita de Certificação a Baraúna, RN, onde realizamos a entrega de Sementes do Algodão Agroecológico aos Produtores, além de visitar também a produção da agricultora Goreth.

Figura 3 - Visita de Verificação à unidade Produtiva de Goretti, Baraúna RN



Fonte: dados da pesquisa.

Na ocasião, tive a oportunidade de acompanhar o Processo de Comercialização de Produtos Orgânicos da rede desde a mobilização desses produtos para chegar na rede, até a chegada ao consumidor. Além disso tive a oportunidade de entender a questão da Organização de planilha de Gestão da OPAC Xique Xique, aprendendo como gerir esse tipo de planilha, para que serve, o que armazena na verdade.

Além dessas ações, também acompanhei ainda o levantamento dos principais problemas enfrentados pela equipe da certificação; levantamento dos principais problemas enfrentados pela comercialização; levantamento bibliográfico. Apesar da correria nessa primeira semana de estágio – e de um certo acanhamento pois se tratava de um ambiente novo para mim, considero as atividades realizadas nesse período como muito importantes para minha evolução como profissional.

- **Segunda semana**

Trabalhando agora as ações desenvolvidas na segunda semana de estágio, ao longo dessa semana tive a oportunidade de dar suporte ao desenvolvimento de atividades como por exemplo acompanhando de perto e trabalhando na organização da documentação da Certificação Orgânica Participativa, entendendo melhor o processo propriamente dito, desenvolvendo atividades como: identificação das pastas; separação por núcleo; divisão por unidades familiares, etc. Nessa ação tive a oportunidade de me aproximar mais da realidade do agricultor e além disso pude aprender o quanto é importante manter a documentação organizada. Ainda na segunda semana acompanhei a atualização da Planilha Controle dos Produtores de São Miguel do Gostoso/RN, entendendo o funcionamento dessa planilha e como alimenta-la. Além dessas Ações, também participei da identificação dos produtos nas prateleiras, acompanhando um pouco o processo de comercialização dos produtos da Rede.

Ainda na segunda semana tive a oportunidade de viajar para a cidade Tibau/RN, para realizar uma visita de certificação e nessa visita, aplicamos o roteiro de verificação na propriedade do produtor Rennê Charles.

Figura 4 - Visita de Certificação em Tibau/RN para realizar o Roteiro de Verificação na Propriedade do Produtor Rennê Charles.



Fonte: dados da pesquisa.

Essa visita foi de muito aprendizado, pois pude acompanhar de perto a realidade do produtor, conhecer sua produção, as dificuldades que eles enfrentam no seu dia a dia. Realizamos ainda nessa semana, a análise do drive da equipe da Certificação Orgânica Participativa, onde pude entender e conhecer sua função e entender um pouco sobre o processo de gestão do drive.

Além disso, assim como fiz na primeira semana, tive a oportunidade de trabalhar na documentação para dar entrada no Corpo de Bombeiros, Preenchimento de declaração do proprietário, questionário do CLCP (certificado de Liberação de carga Prescrita), para liberação, dessa vez, da Central de Comercialização de Produtos Orgânicos de Upanema/RN, atividade essa muito importante para a Central funcionar legalmente. Ainda na segunda semana, me dediquei a digitalização dos dados dos Produtores de Caraúbas em Planilha Controle. Semana muito corrida mas com bastante aprendizado.

- **Terceira semana**

Trabalhando agora as ações desenvolvidas na Terceira semana de estágio, ao longo dessa semana tive a oportunidade de participar da Reunião com a Secretária de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (SEDRAF), no Centro Feminista 8 de Março (CF8) sobre o Processo de Certificação Orgânica Participativa, onde tive a oportunidade de entender e me aprofundar um pouco mais sobre a temática da certificação. Além disso, acompanhei também a continuidade ao processo de Organização da documentação dos Produtores como trabalhado nas semanas anteriores. Ainda da terceira semana, participei da

reunião com a equipe da certificação da Rede para decidir temas e dados para trabalhar melhoria da gestão do Processo de Certificação Orgânica Participativa. No dia seguinte, viajamos logo cedo com destino a comunidade Barrinha em Mossoró/RN, onde foi aplicado o roteiro de verificação na propriedade da produtora Goretti e lá pude acompanhar a aplicação do desse documento, seu funcionamento e além disso também pude entender a realidade da agricultora, conhecer sua produção, etc.

Ainda na terceira semana aconteceu a visita de certificação à Maísa, em Mossoró/RN, para entrega de sementes de algodão agroecológico.

Figura 5 - Visita de Certificação a Maísa (Mossoró/RN), para entrega de sementes de Algodoeiro Agroecológico, reconhecimento de área e Georreferenciamento.



Fonte: dados da pesquisa.

Além disso, também realizamos o reconhecimento da área do produtor e foi feito o georreferenciamento. Nessa visita, tive a oportunidade de conhecer a propriedade do produtor Fanfan e sua produção um momento muito enriquecedor para minha formação. Ainda nessa semana aconteceu a reunião com o professor orientador do estágio, para trabalhar as atividades do estágio relacionadas ao estágio.

• Quarta semana

Na quarta semana de estágio, as ações desenvolvidas foram: entender o funcionamento da Organização da Base Documental da Certificação Orgânica Participativa da Rede, semana de muito aprendizado, uma vez que tive a oportunidade de aprender na prática conhecendo os diferentes tipos de documentos e a função de cada um deles. E, além disso, comecei a me envolver e a entender o processo de emissão de certificados de conformidade orgânica, documento pelo o qual o agricultor comprova que sua produção é orgânica. Ainda na quarta

semana pude participar da organização de documentos dos associados(as) que iriam produzir algodão agroecológico, um projeto que tive a oportunidade de presenciar ao longo do estágio e que foi de muito aprendizado.

Figura 6 - Produção de certificados.



Fonte: dados da pesquisa.

- **Quinta Semana**

Trabalhando agora as atividades desenvolvidas na quinta semana de estágio tive a oportunidade de desenvolver atividades como: Realização de cadastro dos produtores do Projeto Algodão Agroecológico no processo de Certificação Orgânica Participativa. Nessa semana aconteceu também uma visita aos produtores de algodão agroecológico do Assentamento Mulunguzinho, Mossoró/RN, visita essa que foi muito enriquecedora, onde tive a oportunidade de dialogar um pouco com os agricultores que trabalhavam com o Algodão Agroecológico, acompanhando de perto as suas dificuldades e lutas que enfrentam diariamente.

Figura 7 - Visita aos produtores de algodão agroecológico, no Assentamento Mulunguzinho.



Fonte: dados da pesquisa.

Além disso, durante a quinta semana, também aconteceu a transcrição de dados de campo para Plano de Manejo Orgânico (uma das exigências da legislação brasileira para que uma propriedade rural possa ter seus produtos certificados como orgânicos pelos organismos devidamente credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e roteiro de verificação (tem o objetivo de indicar quais aspectos devem ser observados na visita). Nessa semana, tive a oportunidade de conhecer melhor esses documentos. Uma tarefa de grande importância uma vez que muitos dos agricultores tem dificuldade de fazer o preenchimento desses documentos sozinhos devido principalmente ao fato de alguns deles terem pouco domínio da escrita e pouca leitura.

- **Sexta Semana**

Na sexta semana de estágio, as seguintes atividades foram desenvolvidas: Estudo aprofundado sobre Algodão Agroecológico para poder orientar os produtores, dessa forma busquei vários materiais na internet e estudei a cultura do Algodão Agroecológico, trabalhando aspectos desde a implantação da cultura até a comercialização. Outra atividade que desenvolvi nessa semana foi o preparo de material para ser usado em visita de campo, tanto de Plano de Manejo Orgânico, como também Roteiro de Verificação, além disso aconteceu também Acompanhamento ao Processo de Comercialização de Produtos Orgânicos (feira agroecológica).

Figura 8 - Acompanhamento do Processo de Comercialização dos Produtos da Rede Xique Xique.



Fonte: dados da pesquisa.

O processo de comercialização começa com a mobilização dos produtos aonde cada produtor sinaliza quais produtos (hortaliças, frutas etc) estarão disponíveis naquela semana.

Em seguida o site da Cooperxique é atualizado com os produtos disponibilizados e com os produtos em estoque que geralmente são de parceiros comerciais e produtos não perecíveis dos cooperados.

Figura 9 - Acompanhamento ao Processo de Comercialização de Produtos Orgânicos (feira agroecológica).



Fonte: dados da pesquisa.

Os clientes adquirem os produtos através do site ou pelo WhatsApp de segunda-feira a quarta-feira e pode retirar seus pedidos nas feiras institucionais (UERN e IFRN) ou na sexta-feira na Bodega Xique Xique além da retirada, há também a opção de delivery.

Quando o produto chega à cooperativa é dada a entrada, em que são inseridos os dados do produtor, a quantidade do produto e o valor pago ao cooperado, os pagamentos são feitos mensalmente.

- **Sétima Semana**

Na Sétima semana de estágio as seguintes atividades foram desenvolvidas, tive a oportunidade de participar da visita aos produtores de algodão agroecológico do Assentamento Mulunguzinho, Mossoró/RN, onde aprendi bastante com eles e percebi o quanto que os agricultores/as estavam entusiasmados com o plantio do algodão. Outra atividade desenvolvida na sétima semana foi a visita a unidade de produção de polpa do Assentamento Mulunguzinho, Mossoró/RN e nessa visita conheci a unidade de processamento de polpa da Rede Xique Xique e gostei muito pois nunca tive essa oportunidade antes, um ambiente novo para mim, com um mundo de conhecimento a ser explorado, ganhei muita experiência. Ainda nessa semana, também auxiliei na impressão de roteiros de verificação para levar para o evento de Apodí RN.

Na sequência, tive participação no evento 2º Intercâmbio da Juventude e encontro das Comissões de Certificação Orgânica da OPAC Xique Xique.

Figura 10 - 2º Intercâmbio da Juventude e encontro das Comissões da OPAC Xique, em Apodí/ RN.



Fonte: dados da pesquisa.

Ainda participei da assembleia de prestação de contas da cooperativa do exercício de 2021 em Apodí RN. Nesse momento, discutiu-se saberes da juventude na agroecologia articulando teoria e prática e ainda discussão sobre a legislação de orgânicos. Um espaço de troca de experiências, muito rico onde pude aprender bastante e fazer muitos contatos com agricultores, produtores, professores, etc.

- **Oitava Semana**

Ao longo da Oitava semana de estágio, tive a oportunidade de participar de uma capacitação sobre Georreferenciamento de Propriedade Rurais.

Figura 11 - Capacitação sobre Georreferenciamento de Propriedade Rurais.



Fonte: dados da pesquisa.

Essa atividade foi de grande importância para minha formação, uma experiência enriquecedora. Entendi na capacitação que através do georreferenciamento das áreas irá facilitar o estudo da propriedade do agricultor, além de facilitar a obtenção da licença ambiental para o imóvel rural, o georreferenciamento ajuda na valorização do imóvel do agricultor. Tendo feito essa etapa, é mais fácil ter uma visão ampla da produção e também se torna mais fácil chegar na propriedade.

- **Nona Semana**

Falando agora sobre a nona semana de estágio, foi nessa semana que ocorreu a visita à propriedade do produtor Suan no Assentamento Paulo Freire, Mossoró/RN.

Figura 12 - Aplicação do Plano de Manejo na propriedade do Produtor Suan, no Assentamento Paulo Freire, Mossoró/RN.



Fonte: dados da pesquisa.

Nessa visita, aconteceu a aplicação do plano de manejo orgânico, uma das exigências da legislação brasileira para que uma propriedade rural possa ter seus produtos certificados

como orgânicos pelos organismos devidamente credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e visitamos a produção dele. Essa visita à propriedade de Suan deu a oportunidade de conhecer todo o processo produtivo e um pouco da história da família dentro desse viés da Agroecologia.

Figura 13 - Visita na propriedade do Produtor Suan, no Assentamento Paulo Freire, Mossoró/RN.



Fonte: dados da pesquisa.

Outra atividade realizada nessa semana foi a Inserção de dados dos produtores na Plataforma “Meu produtor” para fins de rastreabilidade, pelo o que entendi essa plataforma tem a função de armazenar todas as informações relacionadas a produção do agricultor/agricultora, para que o consumidor tenha a oportunidade de saber se o produto que ele está consumido é de qualidade.

- **Décima Semana**

Na décima semana de estágio, tive participação na reunião com o Ministério de Agricultura e Abastecimento (MAPA) para discutir algumas atualizações do plano de manejo orgânico da Rede Xique Xique, juntamente com a equipe da certificação. Outra atividade que aconteceu nessa semana foi minha participação na organização do evento I Intercâmbio de Algodão Agroecológico, que aconteceu em Mulunguzinho, Mossoró/RN, um evento de troca de experiências, onde estavam presentes agricultores/as, professores, equipe da Rede Xique Xique, aprendi muito nesse dia. Ainda na décima semana de estágio, aconteceu uma visita aos produtores do Assentamento Marcos Freire, em Pendências/RN.

Figura 14 - Visita aos produtores da Associação Campo Verde no Assentamento Marcos Freire, Pendências/RN.



Fonte: dados da pesquisa.

Nessa visita, foi apresentado o Processo de Certificação Participativa da Rede Xique Xique. Nessa visita aprendi muito, conversamos e trocamos experiências, tive a oportunidade de conhecer a realidade dos agricultores/as do Assentamento Marcos Freire. Os agricultores estamos iniciando o processo de certificação de suas áreas para produção orgânica.

- **Décima Primeira Semana**

Na décima primeira semana de estágio, ao longo da semana trabalhei na atualização da planilha de gestão, com dados dos produtores de Pendências, para envio ao Ministério de Agricultura e Abastecimento (MAPA). Essa planilha é de grande importância para o processo de Certificação Orgânica Participativa.

Figura 15 - Atualização de Planilha de Gestão para envio ao Ministério de Agricultura, pecuária e Abastecimento (MAPA).



Fonte: dados da pesquisa.

- **Décima Segunda Semana**

Na décima segunda semana, aconteceu mais uma visita aos produtores de algodão agroecológico no Assentamento Mulunguzinho, Mossoró/RN, em que se realizou a visita de verificação, que é uma das exigências da legislação brasileira para que uma propriedade rural possa ter seus produtos certificados como orgânicos pelos organismos devidamente credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Figura 16 - Visita aos produtores de Algodão Agroecológico, Mulunguzinho, Mossoró/RN.



Fonte: dados da pesquisa.

Outra atividade desenvolvida durante a semana foi acompanhar a reunião do Núcleo Mossoró/RN para aprovação de certificados de produtores em conformidade orgânica.

Figura 17 - Reunião do Núcleo Mossoró/RN para aprovação de certificados de produtores em conformidade orgânica.



Fonte: dados da pesquisa.

Esse momento de participação na reunião de núcleo foi um espaço no qual adquiri muito conhecimento, pois os agricultores compartilham suas experiências, como também estão aptos a ouvir o que a gente tem a dizer, é nesse espaço que eles sanam suas dúvidas sobre o processo de certificação e lá também que surgem as ideias, elaboram estratégias e planejam melhorias para sua unidade familiar. Nessa semana, além dessas atividades, também trabalhei na elaboração e revisão de texto do relatório final de estágio.

4.2 DIFICULDADES E DESAFIOS DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA PARTICIPATIVA NA REDE XIQUE XIQUE

Ao longo do estágio, concomitante à realização das atividades, também foi feito um levantamento de informações sobre os problemas enfrentados pelos agricultores/as que participaram e participam do processo de Certificação. Essa pesquisa foi realizada por meio de visitas de campo, registros fotográficos, consulta a atas de reuniões/encontros promovidos com técnico(a)s e agricultore(a)s, averiguação do plano de manejo e roteiro de verificação aplicados nos anos de 2021-2022. Todas as dificuldades/problemas levantados foram transcritos para o Quadro 3.

O estudo revelou que as maiores dificuldades no processo de certificação são: o preenchimento de documentos por parte do(a)s produtor(a)s que em sua maior parte não dominam escrita e leitura, associado à falta de compreensão das leis, devido a linguagem técnico-científica complexa da legislação. Outro relevante problema identificado no processo de certificação é a ausência de uma equipe de assistência técnica fixa e com profissionais de formação multidisciplinar que possam contribuir para a solução de problemas das unidades produtivas de forma permanente. Tais dificuldades também foram evidenciadas por Moraes e Oliveira (2017) ao relatarem em seu trabalho a escassez de assistência técnica, bem como a falta de conhecimento e compreensão dos produtores sobre as leis que regem o processo de certificação. Tais autores apontam estes como principais dificultadores ao desejado êxito do processo de certificação orgânica.

Os agricultores e agricultoras relataram ainda dificuldades para a compra de biofertilizantes e defensivos apropriados para controle de insetos e doenças da produção. Acredita-se que a atualização das leis no ano em curso (2022) de manejo e controle de pragas e doenças no sistema orgânico de produção tenha intensificado os problemas para aquisição destes produtos, haja vista que a referida atualização impediu a utilização de métodos artesanais antigos de produção de fertilizantes e adubos, permitindo somente que se utilize produtos

legalmente liberados. Pode-se citar como exemplo dessa mudança, a não mais permissão da utilização de ossos de animais sem procedência para fabricação de farinha para, posteriormente, ser usada na fertilização do sistema orgânico.

Em termos de desafios a serem superados, torna-se necessário o desenvolvimento de logomarca própria para os produtos certificados pela Rede para a comercialização dos produtos dos agricultore(a)s associado(a)s nas redes de supermercados, restaurantes e lanchonetes. De igual modo, precisa-se desenvolver instrumentos que melhorem a informação veiculada aos consumidores em geral para combater o mito segundo o qual a agricultura orgânica ou de base agroecológica só pode ser consumida por um público que tenha elevado poder econômico, aumentando as resistências para que a sociedade possa ter acesso a uma alimentação saudável.

No tocante à pouca disponibilidade hídrica, este fator afeta diretamente a produção dos alimentos não só para o desenvolvimento das culturas (irrigação), mas também na fase de colheita e pós-colheita (lavagem dos alimentos). Muitos agricultore(a)s têm revelado preocupação com a diminuição da disponibilidade de água, em determinados período do ano, em açudes, rios e represas próximos e dentro de suas propriedades. Eles vivem cotidianamente com as consequências que essa situação gera em todo o processo produtivo. O Quadro 3 sistematiza as dificuldades e desafios levantados no estágio.

Quadro 3 - Dificuldades e desafios no processo de certificação orgânica participativa desenvolvidos pela Rede Xique Xique, RN.

Assistência técnica	Criação de marca para uso do selo
Preenchimento de documentos como plano de manejo e roteiros da unidade produtiva	Compreensão da legislação
Analfabetismo funcional	Narrativa social que agricultura orgânica possui custo alto
Fornecedores de insumos orgânicos para produção como sementes, etc.;	Flexibilização das normativas no tocante aos insumos permitidos
Falta de água	

Fonte: dados da pesquisa.

Em termos conclusivos, o avanço da certificação na Rede Xique Xique depende da superação dessas dificuldades. Nessa perspectiva, é imprescindível o fortalecimento das parcerias, primeiramente com o agricultor(a) e suas organizações, já que a adesão a esse processo é uma ação voluntária. Em segundo lugar, com as organizações, como governos, universidades e ONGs de modo a potencializar e a complementar a ação da Rede.

Por fim, é importante mencionar que mesmo diante de tantos problemas/dificuldades evidenciadas pelo(a)s agricultore(a)s em relação ao processo de certificação orgânica

participativa, nenhum deles revelou a intenção de desistir; pelo contrário demonstram grande disposição de buscar soluções para enfrentar e superar todos esses problemas.

4.3 CORRELAÇÃO COM O CURSO

Ao longo do estágio foi possível perceber que todas as atividades executadas tiveram correlação com as disciplinas ministradas durante o curso. No caso das visitas às unidades produtivas foi importante conhecimentos adquiridos na disciplina de Agroecologia no tocante as práticas adotadas, base ecológica do manejo de pragas, doenças, plantas invasoras e até mesmo a ciclagem dos nutrientes através da adubação verde e compostagem. A disciplina de Olericultura também foi muito importante para as visitas de campo, uma vez que foi através dessa disciplina que estudei sobre as culturas: Alho, Cebola, Cenoura, Alface, Batata, Tomate, Pimentão e Cucurbitáceas (Melão, Melancia, Abóbora e Moranga) e a maioria dos agricultores(as) da Rede Xique Xique trabalham com essas culturas, então esse conhecimento foi de extrema importância para minha desenvoltura em campo.

Outras disciplinas que tiveram correlação com as atividades desenvolvidas no estágio foram Cultivos Agrícolas I e II, acredito que o conhecimento prático adquiridos nessas disciplinas, principalmente no que se refere as culturas do feijão comum, feijão-caupi e batata-doce, envolvendo nutrição e adubação, plantio, práticas culturais, pragas e doenças, colheita, beneficiamento e comercialização, foram de grande importância nas visitas de campo. Os conhecimentos adquiridos na disciplina de Fruticultura relacionados as espécies frutíferas: bananeira, goiabeira, mangueira, mamoeiro e cajueiro também foram importantes e colaboraram para a realização das atividades do estágio.

Essas disciplinas foram essenciais pois nos instrumentalizaram para a execução exitosa das atividades. Para as visitas as unidades produtivas as disciplinas de Agroecologia e Comunicação e extensão Rural foram fundamentais. A disciplina Comunicação e Extensão Rural me possibilitou aprender a dialogar com o trabalhador rural, a entender que eles que convivem todos os dias com a agricultura têm muitos saberes para serem transmitidos, assim como nós estudantes temos muito conhecimentos teóricos para trocar com os mesmos.

Nas propriedades que trabalhavam com pomares irrigados, a disciplina de Sistemas de Irrigação ajudou a ter uma noção básica destes sistemas de irrigação, fazendo com que a assimilação dos tratos culturais fosse mais rápida.

Com relação à prática de preparo do solo realizada pelos agricultores, tornou-se mais fácil a assimilação com auxílio de conhecimentos prévios adquiridos nas disciplinas de Agricultura Geral, Máquinas e Mecanização Agrícola.

Em sua grande maioria as aplicações de fungicidas naturais são feitas juntamente com a aplicação de adubos foliares, também naturais, o que requer uma noção dos macros e micronutrientes. Tal noção me foi ofertada pelas disciplinas Química e Fertilidade do Solo, Agroecologia, Horticultura e Fruticultura. Nelas pude aprender a importância da adubação correta no momento certo e na dose certa, além da importância de se fazer análise de solo e planta, para que não haja erros.

Nos Pomares encontramos vários tipos de pragas características, como cupins, brocas, cigarrinhas, fungos, e etc. É de extrema importância conhecer estas pragas e monitorar seus níveis populacionais dentro dos pomares para uma provável intervenção com produtos naturais. Nessa perspectiva, as disciplinas de Entomologia Agrícola I e II, ajudou-me com conhecimentos prévios destas técnicas, tanto de monitoramento, quanto de reconhecimento de insetos.

Para uma melhor compreensão do Processo de Certificação Orgânica Participativa, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Administração Rural me foram bastante úteis, dentre os quais destaco: A empresa rural; funções de administração; planejamento estratégico; avaliação econômica da empresa rural; administração financeira; custos de produção na agropecuária; noções de marketing; elaboração e avaliação de projetos agropecuários. Ressalto, ainda, a importância da disciplina de Comercialização de Produtos Agropecuários, haja vista que acompanhei no estágio todo o processo de comercialização desenvolvido pela Rede Xique Xique, principalmente para os mercados públicos e institucionais, mas não somente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos próximos as considerações finais deste trabalho nos debruçamos com um estudo de uma realidade atual de uma experiência concreta que está em curso, em diálogo com os conceitos trabalhado por autores contemporâneos que podem contribuir para pensarmos esta experiência em outras realidades, bem como a viabilidade da promoção de suas estratégias. A profundidade da aproximação que o autor tem com o objeto de estudo é algo que contribuiu para viabilizar os melhores enfoques sobre a problemática apresentada (SOUZA, 2021).

Ao longo do estágio foi possível compreender o funcionamento da dinâmica do Processo de Certificação Orgânica Participativa ofertado pela Rede Xique Xique, contribuir na gestão das atividades relacionadas aos núcleos da Rede que, conforme já enfatizamos, trata-se de uma metodologia de auto-organização dos agricultores, agricultoras, jovens, artesãs, pescadoras/es, apicultoras e apicultores. Essa abordagem, em construção pela Rede, visa a fortalecer ainda mais as atividades produtivas e econômicas desenvolvidas pelas agricultora(e)s e seus núcleos produtivos, compreendendo a execução de estratégias de vendas que amplie, de forma significativa, a autonomia e, por conseguinte, a melhoria de vida destas(e)s.

É possível inferir que ocorreu a realização de todas as atividades descritas na metodologia desse trabalho, e que o objetivo inicialmente proposto para o estágio foi alcançado.

A pandemia da Covid-19 afetou todas as organizações do Brasil e do Mundo e não foi diferente com a Rede, no entanto, observou-se o quanto esta experiência foi viável para um universo de agricultores(as) mantendo a produção e adequando sua comercialização semanal aos serviços de delivery. É importante frisar que a Rede fortaleceu uma tendencia que foi a confecção de cestas básicas com a maioria dos produtos oriundas da agricultura familiar, algo que se repercutiu no Estado e também no país, essas experiências só reforçam o papel de organizações como essas que fazem fazer os seus princípios que foram amplamente discutidos no processo de construção da rede (SOUZA, 2021).

Como forma de retribuição à organização que nos recebeu para o estágio, sistematizamos e elencamos os principais problemas/dificuldades enfrentadas pelos agricultores/as familiares no complexo processo de obtenção da certificação orgânica coordenado pela Rede Xique Xique. Um processo complexo, mas de grande importância, uma vez que possibilita que os produtores/as consigam diferenciar seus produtos, agregar valor e, dessa forma, obter um maior retorno financeiro, ao mesmo tempo garantir ao consumidor que o produto orgânico não apresente riscos para a saúde.

Dentre os principais obstáculos identificados, destaca-se a importância de uma assessoria técnica permanente durante todo o processo, com papel técnico e educativo, desafio esse que precisa ser urgentemente superado com a colaboração e o envolvimento das organizações parceiras como Universidades, Institutos federais (IFRN), etc.

Contudo, é absolutamente animador o fato de nenhum dos agricultore(a)s envolvidos no processo demonstrarem desânimo diante de tais dificuldades. Pelo contrário, o entusiasmo para a superação de tais desafios é expressamente por eles manifestados. Acredita-se que a certificação participativa coordenado pela Rede já apresenta frutos que resultarão em ganhos de qualidade e de segurança alimentar para produtores, consumidores e meio ambiente.

Quanto ao aprendizado adquirido ao longo do estágio, vai ser de suma importância para minha carreira profissional, quanto pessoal, na medida em que a experiência apresentada se constitui uma espécie de tecnologia social que incorpora princípios, valores, práticas que podem ser tomados como exemplos para aplicação na minha carreira profissional.

Vale ressaltar que a prática do estágio trouxe significativas contribuições para o nosso saber, como também para a Rede, pois ao relacionar-se com os agricultores/as e pessoas do ambiente de trabalho anteriormente desconhecidas houve a necessidade de colocar em prática a ética, o respeito, trabalhando um pouco das relações interpessoais e isso possibilitou amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional.

A experiência vivenciada no estágio me fez refletir sobre a minha formação e minha atuação enquanto futuro Engenheiro Agrônomo. Que tipo de profissional quero ser? Como posso melhorar minha atuação juntamente com os agricultores/as, principalmente, no que se refere ao processo de aprendizagem e desenvolvimento na agricultura. Essa reflexão só foi possível ser pensada a partir da experiência adquirida no estágio supervisionado em Certificação participativa na Rede Xique Xique.

REFERÊNCIAS

- APPLETON, A. E. Environmental labeling schemes revisited: WTO law and developing country implications. *In*: SAMPSON, G, p. (Ed.). **Trade, environment, and the millennium**. United Nations University Press, 2001. p. 235-266.
- BOSTRÖM, M.; KLINTMAN, M. **Eco-standards, product labelling and green consumerism**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2008.
- BOWEN, S.; VALENZUELA ZAPATA, A. Geographical indications, terroir, and socioeconomic and ecological sustainability: the case of tequila. **Journal of Rural Studies**, v.25, n.1, p. 108-119, 2009.
- FONSECA, M. F. de A. C. **A institucionalização dos mercados de orgânicos no mundo e no Brasil: uma interpretação**. 2005. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- GUTHMAN, J. **Agrarian dreams: the paradox of organic farming in California**. Berkeley: University of California Press, 2004.
- HATANAKA, M.; BAIN, C.; BUSCH, L. Third-party certification in the global agrifood system. **Food Policy**, v. 30, n. 3, p. 354-369, 2005.
- ILBERY, B.; MORRIS, C.; BULLER, H.; MAYE, D.; KNEAFSEY, M. Product, process and place: an examination of food marketing and labelling schemes in Europe and North America. **European Urban and Regional Studies**, v.12, n.2, p. 116-132, 2005.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura orgânica deve movimentar R\$ 2,5 bi em 2016**. 2015. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/agricultura-organica-deve-movimentar-em-2016>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- MOOZ, E. D.; SILVA, M. V. Cenário mundial e nacional da produção de alimentos orgânicos.. **Nutrire**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 99-112, 2014.
- MORAIS, M. D; OLIVEIRA, N, A, M. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. **Revista Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v.3, n.1, P. 19-37, 2017.
- NIEDERLE, Paulo André *et al.* **Agroecologia práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013. 393 p.
- OLIVEIRA, C. J. **A construção social de mercados agroalimentares imersos, no contexto da Rede Xique Xique**. 2022. 219f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Acesso em: 16 nov. 2022.
- RADOMSKY, G. F. W. **Certificação participativa e regimes de propriedade intelectual**. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

RADOMSKY, G. F. W.; LEAL, O. F. From production of rules to seed production: global intellectual property and local knowledge. **Vibrant**, v. 9, n. 1, p. 451-472, 2012.

REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA. **Normas de organização e funcionamento**. Lages/SC: Rede Ecovida de Agroecologia, 2000.

RENARD, M. Quality certification, regulation and power in fair trade. **Journal of Rural Studies**, v.21, n.4, p. 419-431, 2005.

RENTING, H.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. **Environment and Planning**, v.35, p. 393-411, 2003.

RUBIK, F.; FRANKL, P. **The future of eco-labelling**: making environmental product information system effective. Sheffield: Greenleaf Publishing, 2005.

SANCHEZ, A. R. N. *et al.* A Produção orgânica o estado da Bahia, Brasil: uma análise espaço-temporal dos cadastros e das entidades certificadoras (2014-2020). **Sociedade e Natureza**, v. 33, p. 02-15, 2021.

SILVA, P. S. G. *et al.* Desafios do processo de certificação orgânica participativa: caso da Rede Xique Xique/RN. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 60. **Anais...** Natal: Sober, 2022.

SILVA, A. M. A. *et al.* Residência pedagógica: sua contribuição no processo de certificação participativa. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 6, 2021. **Anais...** Recife: Editora IIDV, 2021.

SOUZA, Á. S. **Redes e Consumo Solidário**: a experiência da Rede Xique Xique em Mossoró/RN. 2021. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021.

ZARRILLI, S.; JHA, V.; VOSSENAAR, R. (Ed.). **Eco-labelling and international trade**. London: MacMillan Press, 1997.